Essa experiência foi muito marcante porque começou a descobrir locais onde os problemas de saúde eram imensos e só quem dava assistência eram alguns abnegados da medicina brasileira que viajavam dois dias para dar algo para quem não tinha nada na época.

Para o Dr. Giovanni, sua vida societária também foi muito importante. Logo que chegou dos EUA foi convidado a exercer o cargo de secretário executivo do CBR, posição que ocupou por dez anos. Em 1986, fez sua Livre Docência no Hospital das Clínicas e passou a ser Chefe do Departamento de Radiologia durante vários mandatos. No período de 1987/89 foi presidente da SPR e de 1989/91, presidente do CBR. Em 1989, no Congresso Internacional de Radiologia, realizado na França, onde se comemorava os 200 anos da Revolução Francesa, ele foi o único conferencista latino-americano. De acordo com o doutor Cerri, este era o grande congresso da Radiologia. Dr. Giovanni foi também presidente da Federação Latino-Americana de Ultra-sonografia (FLAUS) em 1991/93 e vice-presidente da World Federation for Ultrasound in Medicine and Biology (WFUMB).

Até hoje participa dos conselhos consultivos das sociedades, e nos últimos dez anos tem sido o editor da Revista Radiologia Brasileira. "A minha intenção na Radiologia Brasileira era que tivesse uma periodicidade correta, porque toda revista que sai fora de prazo é desvalorizada. Quando assumi estabeleci algumas metas: apresentar muitos artigos e manter a periodicidade."

Isto conseguiu e até passou a incorporar ilustrações coloridas. Ela foi crescendo graças à mudança do cenário, que hoje apresenta um maior interesse em pesquisa médica. Conseguiu, com a ajuda de muitos colaboradores, consolidá-la com a indexação do SciELO que mudou a categoria da Radiologia Brasileira: "Passou a ser uma revista nível A com os critérios da CAPES, o que é muito importante porque todas as publicações são divulgadas no exterior, passam a ter chance de ser conhecidas e pesquisadas fora do Brasil, e valoriza muito mais os artigos publicados na revista."

Nessa categoria a revista tem que ter número mínimo de artigos originais, não pode mais só conter relatos de casos ou de revisão; o Conselho Editorial precisa avaliar os artigos de forma mais rígida porque eles passam por uma avaliação internacional. A revista tem exigências maiores, o que é muito bom porque muda de patamar, de expectativa e de cobrança: "Acho que foi a maior conquista da Radiologia Brasileira."

Tornou-se Professor Titular de Radiologia em 1996 pela FMUSP. Desde então trabalha no Instituto onde estudou, pesquisou e dedicou sua vida profissional e pessoal. O INRAD, é um Instituto ligado ao HC, que é muito importante no cenário nacional e internacional pois, conta hoje com 4 RM, 10 TC, 30 US, ou seja, são poucos os serviços no mundo que têm essas dimensões.

Em uma das viagens que fez aos EUA, teve a oportunidade de contar com a companhia de um professor americano da Universidade de Stanford, na Califórnia. Conversando, descobriu que tinham o mesmo número de equipamentos, só que atendia duas vezes e meia mais pacientes do que nos EUA.

O Instituto é um serviço que funciona aos sábados, domingos e feriados. O Departamento de Radiologia foi um dos primeiros a contar com radiologista 24 horas e a criar um serviço de urgência que atende dia e noite juntamente com o médico ci-